

Mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes)

Camilo Flamarion de Oliveira Franco, Jorge Cazé Filho, Miguel Barreiro Neto, Ivaldo Antônio de Araújo, Edson Cavalcante Matias, Ivonete Berto Menino, Isaias Xavier de Lima, Saulo José Onofre Marinho, Ivan Sérgio Campos Fontinelli

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomez) é uma espécie frutífera nativa dos tabuleiros costeiros da Região Nordeste do Brasil, de relevante expressão socioeconômica para os pequenos produtores rurais paraibanos. Sua ocorrência é verificada em maior abundância nas áreas de tabuleiros costeiros e baixadas litorâneas, onde o fruto é bastante apreciado, em função principalmente, das excelentes características organolépticas associadas ao elevado valor nutritivo, além da boa digestibilidade apresentada e, sobretudo, por conta da sua superioridade em teores de proteínas, comparada à maioria das frutíferas.

Na Paraíba, ocorre predominantemente na mesorregião da Mata Paraibana, com maior frequência nas áreas compreendidas pelas mesorregiões de João Pessoa e dos Litorais Norte e Sul. Em se tratando de planta silvestre, há de se convir que a sua exploração é feita extrativamente de modo que, nessas circunstâncias, a oferta do produto não atende à demanda de mercado.

Os frutos da mangabeira são classificados como baga de formato elipsóide, peso oscilando entre 5 e 50 g, coloração amarela ou esverdeada, com ou sem pigmentação vermelha. Quando maduros, podem ser aproveitados para o consumo in natura, na grande maioria sob a forma de suco, prestando-se também para compota, doce em calda, refresco, vinho, licor, sorvete e xarope. Ultimamente, estudos têm sido desenvolvidos visando a sua utilização sob a forma de passas, por possuir efeitos medicinais, indicados para pessoas convalescentes no tratamento de úlceras gástricas

Apesar da sua importância, essa apocinácea vem sendo ameaçada na redução de sua área, para a substituição dos plantios comerciais de outras espécies, o que contribuirá para os decréscimos de áreas de cultivo e, principalmente de renda.

A implantação de um sistema de produção com tecnificação, contando essencialmente com a participação efetiva das comunidades agrícolas, representadas pelos produtores rurais, que associados ao beneficiamento agroindustrial dos frutos, produção de mudas selecionadas de elevado valor genético, formação de um pomar matriz, assim como a melhoria das condições de pós-colheita e comercialização dos frutos, são as principais diretrizes, visando agregar valores à produção e, conseqüentemente aumentar os níveis de emprego e renda na região.

Um dos trabalhos de pesquisa que a EMEPA vem desenvolvendo com o cultivo da mangabeira, objetiva contribuir principalmente para a melhoria dos níveis de emprego e renda na agricultura familiar, através da implantação de um sistema de produção capaz de estabilizar a produção, melhorando as condições de conservação e comercialização dos frutos e garantindo o processamento agroindustrial em pequena escala, visto que há uma necessidade premente em capacitar o produtor rural no aproveitamento racional dos subprodutos da mangaba e, ao mesmo tempo, permitindo agregar valores à produção.

As metas desses trabalhos consistem da instalação de três unidades de demonstração em comunidades de produção rurais com enfoque de sistema de produção, envolvendo cultivar, adubação e espaçamento; produção de 5.000 mudas de mangabeira para distribuição entre os pequenos produtores rurais; formação de um pomar de matrizes, envolvendo as cinco melhores cultivares oriundas do banco ativo de germoplasma, visando ao fornecimento do material propagativo.

Beneficiamento agroindustrial dos frutos da mangabeira, visando a sua transformação em passas, geléias e doces, bem como a melhoria das condições de pós-colheita e comercialização dos frutos da mangabeira em feiras livres são também metas dos trabalhos realizados e em andamento nas Estações Experimentais da Emepa, no Estado da Paraíba.

O fruto da mangabeira é constituído de polpa, casca e sementes. Valores percentuais destes constituintes e do teor de sólidos solúveis totais (° Brix) são apresentados a seguir, de acordo a procedência das plantas. A polpa é o principal componente no tocante ao aspecto comercial, em função do aroma e da palatabilidade que oferece, ao ser degustada nas diversas formas de uso.

Frutos da mangabeira cultivada na Estação Experimental da Emepa, em João Pessoa, PB, demonstraram os seguintes componentes/fruto (%)

Estado	Município	N	Polpa	Casca	Semente	° Brix
PB	Rio Tinto	5	86,3	4,2	9,5	17,8
PE	Ipojuca	11	85,6	4,8	9,6	18,0
RN	Nizia Floresta	18	87,1	4,1	8,8	19,5
RN	Parnamirim	10	87,1	4,5	8,4	20,5
RN	Extremoz	9	86,7	4,8	8,5	19,5

Na Estação Experimental de Mangabeira, em João Pessoa, PB, plantas propagadas por sementes (pé franco) começaram a produzir no quarto ano, com rendimento de 700 kg/ha, no espaçamento de 7 x 7 m, com 204 plantas/ha. No quinto, sexto e sétimo anos de idade registraram-se produções de 1.700, 3.600 e 10.000 kg/ha, respectivamente. Espera-se que a estabilização da produção ocorra no décimo ano com rendimento de 100 kg/planta e produtividade de 20,4 t/ha/ano.